



18th CONTECSI – INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION SYSTEMS AND TECHNOLOGY MANAGEMENT



BRAZIL
CHAPTER

CERTIFICATE OF AUTHORSHIP

This is to certify that the Poster 6806 DIGITAL ACCOUNTING: ANALYSIS OF ACCEPTANCE OF PROFESSIONALS WORKING IN ACCOUNTING COMPANIES IN THE REGION OF FLORIANÓPOLIS, authored by Anderson Luiz Cardozo, Sérgio Murilo Petri, Douglas Fernando Tamanini was accepted by the Scientific Committee and presented at the 18Th CONTECSI – International Conference on Information Systems and Technology Management VIRTUAL, organized by TECSI USP, São Paulo, Brazil, October, 13-15, 2021. Duration: 24 hours

Prof. Dr. Edson Luiz Riccio
CONTECSI CONFERENCE CHAIR
FEA - USP

CONTABILIDADE DIGITAL: ANÁLISE DA ACEITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM EMPRESAS DE CONTABILIDADE DA REGIÃO DE FLORIANÓPOLIS.

DIGITAL ACCOUNTING: ANALYSIS OF ACCEPTANCE OF PROFESSIONALS WORKING IN ACCOUNTING COMPANIES IN THE REGION OF FLORIANÓPOLIS.

Anderson Luiz Cardozo

<https://orcid.org/0000-0001-8136-0523>

009.806.379-02

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

anderson.luizcardozo@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri

<https://orcid.org/0000-0002-1031-7939>

716.305.209-00

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

smpetri@gmail.com

Co-orientador: Douglas Fernando Tamanini

<https://orcid.org/0000-0002-9515-1738>

076.006.879-84

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

douglas.tamanini@hotmail.com

RESUMO: Estudo justifica-se pela necessidade de um levantamento a respeito da forma com que este modelo está sendo efetivamente executado na prática, tendo como foco central a análise acerca da aceitação dos profissionais que atuam em empresas de contabilidade com relação às mudanças tecnológicas. A pesquisa tem como objetivo investigar a percepção dos profissionais de contabilidade da região de Florianópolis em relação à Contabilidade Digital, avaliando sua adaptação quanto ao uso da ferramenta. A pesquisa se classifica como qualitativa com o propósito exploratório por meio de um levantamento de campo que ocorreu entre os dias 26 e 31 de julho de 2021 e se deu por meio de questionário com escalas *Likert*, utilizando a ferramenta *Google Forms*, contendo 20 questões fechadas e 2 questões abertas enviadas via correio eletrônico aos profissionais participantes. Com os resultados obtidos conclui-se que, apesar de pouco explorado de forma teórica, a contabilidade digital já é realidade para muitos contabilistas. Mesmo os que não possuem contato direto, reconhecem a existência desse modelo de trabalho e sentem a necessidade de buscar informações e manter-se atualizado a respeito do assunto.

ABSTRACT: This study is justified by the need to survey the way in which this model is being effectively implemented in practice, with the central focus on the analysis of the acceptance of professionals working in accounting firms in relation to technological changes. The research aims to investigate the perception of accounting professionals in the region of Florianópolis in relation to Digital Accounting, evaluating their adaptation to the use of the tool. The research is classified as qualitative with exploratory purpose through a field survey that took place between July 26 and 31, 2021 and was carried out through a questionnaire with *Likert* scales, using the *Google Forms* tool, containing 20 closed questions and 2 open questions sent to participating professionals via e-mail. With the results obtained, it is concluded that, despite being little explored in a theoretical way, digital accounting is already a reality for many accountants. Even those who do not have direct contact recognize the existence of this work model and feel the need to seek information and keep up-to-date on the subject..

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade Digital. Profissionais de Contabilidade. Empresas de

contabilidade. Percepção dos Contadores. Aplicação de Contabilidade.

KEYWORD: Digital Accounting. Accounting Professionals. accounting firms. Accountants' Perception. Accounting Application

1. INTRODUÇÃO

Em virtude do avanço tecnológico, algumas profissões têm passado por mudanças significativas que podem ocasionar exigências de qualificação e adaptação aos novos desafios. Para a ciência contábil, o crescimento da informação vem redirecionando o papel desempenhado pelo profissional que é forçado a mudar sua forma de executar as tarefas e adequar-se às alterações de rotina. Segundo Kounrouzan (2017), essas mudanças de estrutura ainda não são conhecidas pela maioria dos profissionais, porém, de acordo com a autora, o objetivo dos órgãos, como o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), é fazer com que a nova realidade seja assimilada, a fim de que estes profissionais tenham tempo de adaptar-se às novas exigências do mercado.

Uma das principais tendências na rotina das empresas de contabilidade é a automação de processos repetitivos que demandam tempo excessivo dos profissionais como lançamentos contábeis, registro de informação e escrituração de livros e demonstrativos, tais atividades estão cada vez mais vulneráveis a digitalização. De acordo com Baron e Basova (2016; 2017, apud SCHIAVI et al., 2018), em vez de apenas reportar as informações após o fato ocorrido e cumprir com as obrigações legais as tecnologias digitais criam oportunidades de fornecer soluções de qualidade e a entrega de um serviço com alto valor agregado ao cliente garantindo desta forma a manutenção do negócio.

A necessidade de qualificação e contínuo aperfeiçoamento relacionado a tecnologias contábeis é resultado da disseminação de ferramenta tecnológicas e inovações no meio contábil além de investimentos em desenvolvimento de software. Por essa razão Bygren (2017, apud SCHIAVI et al., 2018, p 382) afirma que “tal fato obriga os negócios contábeis a assumir uma posição não só em relação à entrada das novas tecnologias, mas também em relação a mudanças nos serviços e produtos ofertados e aos elementos estratégicos de negócios”

Neste contexto de transformações tecnológicas e de mercado, surgiu a Contabilidade Digital onde é possível realizar a integração completa dos dados financeiros e documentos fiscais dos usuários. Em outras palavras, o trabalho manual passa a ser exercido pela máquina. Duarte e Lombardo (2017, p. 03) afirmam que tal modelo “possui um custo muito inferior à contabilidade tradicional e um serviço que entregava o que promete de forma fácil e rápida, mesmo que num escopo limitado tirando o sono de muitos contadores tradicionais”. Ainda segundo os autores, o modelo que já era utilizado no exterior, rapidamente é adotado por diversas empresas de contabilidade do país, sem a intenção de modificar a contabilidade como ciência.

Percebe-se, desta forma, que a Contabilidade Digital reforça o alerta aos profissionais contábeis quanto às rápidas modificações no mercado, enfatizando a importância do profissional se manter atualizado em relação à tecnologia. Além disso, traz consigo a promessa de tornar mais ágil o trabalho dos profissionais da área contábil, apresentando um plano de custo inferior comparado à contabilidade tradicional e, conseqüentemente, por um preço mais atrativo aos seus usuários.

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de um exame a respeito da forma com que este modelo está sendo efetivamente executado na prática, tendo como foco central a análise acerca da adaptação e aceitação dos profissionais que atuam em empresas de contabilidade com relação às mudanças tecnológicas. Como problemática, busca-se responder a seguinte questão: Qual a percepção dos profissionais que atuam em escritórios em relação à Contabilidade Digital e às constantes mudanças na rotina contábil, motivada pelas inovações tecnológicas e competição do mercado?

Como objetivo geral, busca-se investigar a percepção dos profissionais de contabilidade da região de Florianópolis em relação à Contabilidade Digital, avaliando sua adaptação e aceitação quanto ao uso da ferramenta. A partir de então, definem-se como objetivos específicos os seguintes propósitos: a) Analisar o nível de conhecimento dos profissionais em relação ao tema e sua familiaridade com o termo “Contabilidade Digital” b) Descrever as atuais ferramentas de caráter digital e tecnológico que estão sendo utilizadas pelos Contadores nas empresas de contabilidade da região de Florianópolis; c) Avaliar de que forma o modelo em questão tem afetado a relação dos profissionais contábeis com seus clientes, bem como a qualidade e a segurança das informações obtidas; d) Verificar o grau de satisfação dos profissionais referente à eficiência do modelo em questão, bem como sua adequação quanto às transformações da profissão.

Em suma, é necessário observar qual a visão geral do contador em relação ao assunto, a fim de verificar se o modelo é, de fato, válido para o maior número de profissionais. Com isso, busca-se tornar o modelo mais eficiente contribuindo com as rotinas e aperfeiçoamento de ferramentas aplicadas a empresas de contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao fazer uma análise histórica, Martins (2001, p. 111) observa que, mesmo antes do surgimento da escrita, a Contabilidade era utilizada pelo homem primitivo como um instrumento de controle do crescimento patrimonial. A utilização de pedras e fichas de barro de vários formatos representavam o controle e uma forma de registro contábil. A autora explica que muito antes de Cristo a contabilidade já estava presente na sociedade e, deste então, acompanha a evolução da civilização humana, informando e se tornando cada vez mais eficiente.

Segundo Silva (2003, apud PETRI et al., 2013) a contabilidade surgiu quando os homens primitivos, há mais de dois mil anos registravam suas riquezas de diversas formas: utilizando desenhos em pedras, figuras, imagens, com a finalidade de controlar seu rebanho, alimentos e bens. Com o intuito de controlar o que já possuíam e o que não mais precisavam, a qualidade e quantidade dos bens eram representados na forma de desenhos e riscos. Petri et al. (2013) complementam afirmando que, até esse momento, a contabilidade estava centrada e focada somente em controlar o que havia sido conquistado ou adquirido. O objetivo era avaliar o próprio patrimônio e controlar suas riquezas em uma época em que não existiam números, procuravam aperfeiçoar-se diante da necessidade de controlar seus bens.

A contabilidade entra na fase Moderna por volta dos séculos XII e XIII, deixando para trás a Contabilidade Antiga. Este período é motivado pelo desenvolvimento econômico surgido, principalmente, em cidades marítimas italianas onde grandes centros comerciais começavam a se formar. A Europa passou a ser considerada o ponto de contato de negócios ocupando uma posição centralizadora, tendo a contabilidade acompanhado essa evolução. Por consequência criou-se mecanismos que possibilitassem o gerenciamento

dos negócios, surgindo em função disso as primeiras manifestações do Sistema das Partidas Dobradas (MARTINS, 2001).

A divulgação do método das Partidas Dobradas deu-se para o mundo através de Lucca Paccioli, frade franciscano que publicou o *Tractatus de Computis et Scripturis*, sendo este fato considerado um marco para a contabilidade. Índícios apontam que o sistema data desde 1330, entretanto, o matemático expôs o sistema de forma completa, evidenciando seu mecanismo algébrico em 1494. Segundo Martins (2001), tal fato atraiu a atenção dos homens de negócios da época que, reocupados em mensurar e controlar suas riquezas, passaram a utilizarem este sistema. A autora ainda explica que após o pensamento contábil ter iniciado com o trabalho de Lucca Paccioli, a contabilidade evoluiu com o surgimento de várias Escolas e teorias.

Embora as ideias desenvolvidas pelas escolas italianas tenham contribuído para o desenvolvimento de teorias, surge nos Estados Unidos outra grande escola de pensamento existente na história da contabilidade. Antes as evoluções comercial e industrial eram observadas na Europa e passaram a ser vistas também na América do Norte. Com isso, no início do século XX as escolas italianas perdem força dando espaço à escola norte-americana. “O crescimento da contabilidade nos Estados Unidos deveu-se além da revolução industrial, também ao surgimento de gigantescos conglomerados aliado ao desenvolvimento de mercado de capitais cujos investidores começaram a exigir maiores esclarecimentos” (MARTINS, 2001, p. 113)

A contabilização manual passa a ceder espaço para uma nova prática contábil com o surgimento das máquinas de datilografia. A intenção na época era atender as dificuldades que os profissionais encontravam até então. Com isso as máquinas mecânicas passam a ter funcionalidades de preenchimento de fichas, além de registrar e manter atualizados um grande volume de informações. Posteriormente, as máquinas mecânicas são substituídas pelos microcomputadores e sistemas informatizados (Oliveira, 2003, apud ANDRADE; MEHLECKE, 2020)

Petri et al. (2013) explicam que, com o passar do tempo, os documentos feitos a próprio punho deram lugar às máquinas de escrever e mais tarde, com o surgimento de computadores, surgiram também diversos sistemas no mercado, os quais informatizaram as práticas contábeis com inúmeras facilidades, além da agilidade, segurança, confiabilidade e qualidade. Os autores defendem ainda que com o crescente aperfeiçoamento da Ciência Contábil, todas as áreas envolvidas pela contabilidade precisam ser alcançadas por um sistema que facilite e possibilite o uso da contabilidade em sua amplitude.

No Brasil a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), destaca-se como um dos principais avanços na Tecnologia Digital. Instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, A Receita Federal Brasileira esclarece que o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) garante a validade jurídica dos documentos na forma eletrônica, representando, dessa forma, a modernização do cumprimento das obrigações acessórias. Além disso, a RFB afirma que o sistema se constitui em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

O SPED possibilita o controle ágil dos processos por meio da integração e da padronização no compartilhamento de informações unificadas entre fisco e contribuintes. Além disso, segundo Petri et al. (2013), o sistema foi desenvolvido com o intuito de uniformizar e substituir os livros contábeis e fiscais por processos apoiados em sistemas de informação integrados. “Assim, a fiscalização tornou-se mais efetiva e transformou conceitos e hábitos convencionais, tendo em vista que o fluxo de papéis foi substituído pelo

fluxo de dados, e o envio das informações passou a ser eletronicamente transmitido aos órgãos” (TESSMANN 2011, apud ANDRADE; MEHLECKE, 2020 p. 96).

“Em razão da entrada das tecnologias digitais nas funções contábeis, a demanda por habilidades relacionadas ao melhor uso dessas tecnologias tem crescido entre negócios e profissionais contábeis” (Pan & Seow, 2016 apud SCHIAVI et al., 2018 p. 382). Ainda com relação a esses recursos os autores Guthrie e Parker (2016 apud SCHIAVI et al., 2018 p. 382) afirmam que o profissional da área contábil “será desafiado a ir além de habilidades tradicionais para executar os serviços obrigatórios e de rotina, buscando por novas formas de criação de valor aos clientes que garantam a sustentabilidade dos negócios por meio da exploração de novas tecnologias”.

Para entender melhor a Tecnologia da Informação, Souza, Silva e Ferreira (2017, p.517) conceituam o termo da seguinte forma: “conjunto de atividades e soluções que permitem a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações”. Elas explicam que a tecnologia trouxe aos contadores uma visão diferente onde pilhas de livros e papéis são substituídos por procedimentos automatizados e armazenamento digital. Ainda segundo as autoras, a comunicação se torna mais fácil e ágil em consequência do surgimento da internet, eliminando a distância entre as pessoas e reduzindo o tempo para contato.

Para Queiroz et al. (2012, p. 4), a Tecnologia da Informação (TI) pode ser compreendida da seguinte forma: “recursos tecnológicos e computacionais para a geração, armazenamento e uso da informação, ou seja, é um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação”. Além disso, o estudo ainda conceitua o termo de forma mais ampla, descrevendo-o como o encontro entre os usuários, os diversos sistemas de informação e a gestão de toda a organização, este encontro envolvendo a coleta, transporte e acesso de informações.

Queiroz et al. (2012, p.3) destacam ainda que os Sistemas de Informação se diferem de TI. Segundo eles, os Sistemas podem ser entendidos como processos administrativos que interagem entre si, integrando-se para armazenarem dados e gerar informações para contribuir nas decisões. Ou seja, conjunto de elementos que se comunicam para auxiliar nas tomadas de decisão. Para os autores, a definição de Sistemas de Informação pode partir das duas seguintes abordagens: “A primeira baseia-se na abordagem sistêmica e gerencial da informação, cujo objetivo do Sistema de Informação é integrar os diferentes setores da organização, permitindo satisfazer tanto necessidades globais, quanto específicas da mesma”. A segunda abordagem, por sua vez “relaciona sistemas de informação utilizando apenas ao uso da informática”.

Seguindo as tendências de inovação, nasce, por volta de 2012, um novo modelo de trabalho chamado Contabilidade *On-line* que representa um avanço na forma de registrar os fatos contábeis. Por meio de muitos milhões investidos em desenvolvimento de *software* que resultou em forte automação e tecnologia. Este novo modelo de negócio possuía um custo muito inferior comparado aos serviços de contabilidade tradicional já estabelecidos, e prometia entregar o que propunha de forma fácil e rápida, mesmo com o foco limitado, tirando o sono de muitos contadores tradicionais. (DUARTE; LOMBARDO, 2017)

Duarte (2016) faz uma análise da Contabilidade *On-line* pela ótica da disrupção, o autor entende que ela não pode ser classificada dessa forma, pois este modelo de serviço não cria oferta para um novo mercado. Para ele a inovação disruptiva apenas cria uma oferta mais simples e barata, atendendo um público antes sem acesso a este mercado. Não

há a intenção de criar um novo mercado e desestabilizar seus concorrentes. Ainda segundo Duarte (2016, p. 4), “os escritórios contábeis com modelos de negócios consolidados e atuação já segmentada têm grandes chances de ser os mais beneficiados por este movimento, pois podem (e devem) usar meios eletrônicos como forma de melhoria dos processos e relacionamento com clientes”.

Já em 2015 desembarca do Brasil outro modelo já usado lá fora por diversas empresas, principalmente na Europa e Oceania e já começa a ser rapidamente adorada por diversas empresas de contabilidade em todo o país a Contabilidade Digital. “Os defensores da Contabilidade Digital entendem que os contadores não devem competir por preço e sim por valor agregado ao cliente”. (DUARTE; LOMBARDO, 2017, p. 4)

Conclui-se que a Contabilidade Digital é uma atualização dos serviços tradicionais de contabilidade, pois se utiliza de *softwares* para facilitação do contato com os clientes. Esse modelo abrange todas as informações acerca do negócio do seu cliente e o contador é o responsável por conectar-se a essas informações, com o auxílio de sistemas integrados, assim como, gerar a informação contábil que lhe permitirá contribuir com a tomada de decisão de seus clientes (ANDRADE; MEHLECKE, 2020, p 99). As autoras constataam ainda que, por outro lado, “a Contabilidade *On-line* é gerada pelo próprio cliente, na qual ele fornece as informações e, por meio de um sistema automatizado, os tributos são calculados e os relatórios são produzidos de forma imediata”.

Para alguns profissionais, as Contabilidades *On-line* e Digital correspondem ao mesmo método, porém é necessário observar algumas diferenças. A maior distinção entre os dois modelos de negócios para prestação de serviços contábeis resume-se da seguinte forma: “a Contabilidade *On-line* restringe-se à escrituração e demonstração, o modelo de Contabilidade Digital se propõe a utilizar tecnologia da informação para automatizar, tanto quanto possível, a escrituração e demonstração, liberando tempo para que o profissional exerça sua função científica” (DUARTE; LOMBARDO, 2017, p. 6)

É notório que a contabilidade tem evoluído com o passar do tempo e que as inovações resultantes do surgimento de novas tecnologias fazem com que o contador aumente sua eficiência operacional automatizando procedimentos, dedicando-se cada vez mais à ciência. Os contadores “eram vistos como profissionais que checavam entradas e saídas do patrimônio das empresas. No entanto, essa imagem não combina com o atual perfil daquele profissional”. (PETRI et al. 2013, p. 54).

Partindo da ideia de Kounrouzan (2017, p.3) a respeito do novo perfil de profissional, temos a seguinte constatação: “O profissional contábil entra numa nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente”. A autora completa informando que é de responsabilidade deste profissional, procurar atender todos os usuários da informação contábil, maximizando a utilidade do seu trabalho. Não cabe mais à Contabilidade apenas a função de reproduzir um retrato histórico da situação passada das entidades.

Percebe-se, contudo, que a inteligência está sendo incorporada à vários serviços. Nos negócios contábeis não é diferente, a Contabilidade é uma atividade que está em permanentes transformações acompanhadas pela evolução humana e tecnológica. O atual cenário exige do profissional conhecimentos que transcendem o entendimento da Ciência, além do perfil inovador num ambiente que permanece em constante mudança.

3. METODOLOGIA

Quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, onde “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 70). O modo de análise é indutivo uma vez que se baseia na observação de dados particulares para o alcance de conclusões generalizadas.

Referente à sua classificação, trata-se de uma pesquisa de objetivo exploratório que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o presente estudo corresponde a um levantamento por meio de pesquisa de campo. Para Prodanov e Freitas (2013 p. 59) a pesquisa de campo é classificada como sendo aquela que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”.

O trabalho limita-se aos profissionais de contabilidade que atuam na região de Florianópolis, onde foi possível extrair uma amostra de 20 integrantes. A coleta dos dados ocorreu entre os dias 26 e 31 de julho de 2021 e se deu por meio de questionário utilizando a ferramenta Google Forms, contendo 20 questões fechadas e 2 questões abertas enviadas via correio eletrônico aos profissionais participantes.

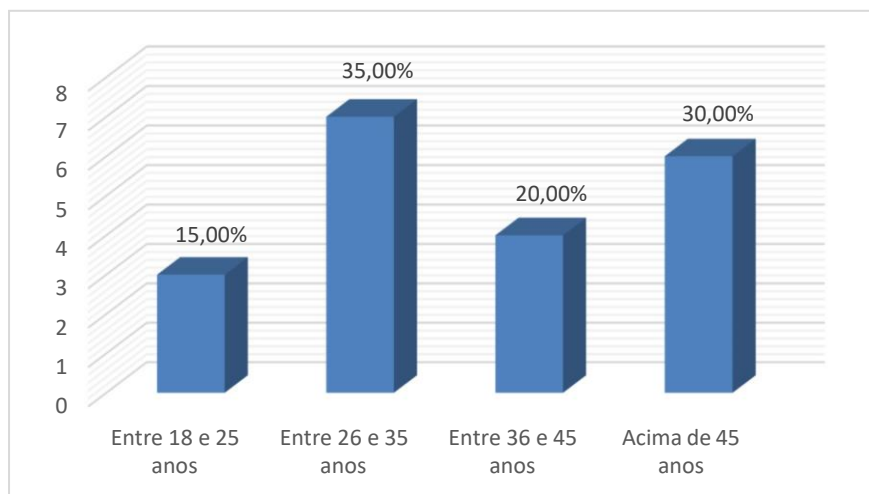
O modelo de escala Likert foi utilizado para levantamento e análise dos dados, onde em cada questão os respondentes avaliam sua satisfação escolhendo uma opção em um sistema de cinco categorias de respostas. Para análise das respostas obtidas, foram realizadas contagens de frequências absolutas e cálculos de frequências relativas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente foi realizado o levantamento do perfil de cada participante. A partir de então, o objetivo foi analisar a percepção dos entrevistados quanto ao registro e a qualidade da informação prestada pelos clientes. As questões seguintes tiveram como foco a busca por informações a respeito da implantação do modelo, depois avaliou-se suas perspectivas quanto a atualização profissional. Por fim, a última questão foi elaborada de forma aberta para coleta eventuais dados e opiniões adicionais dos entrevistados a respeito do assunto.

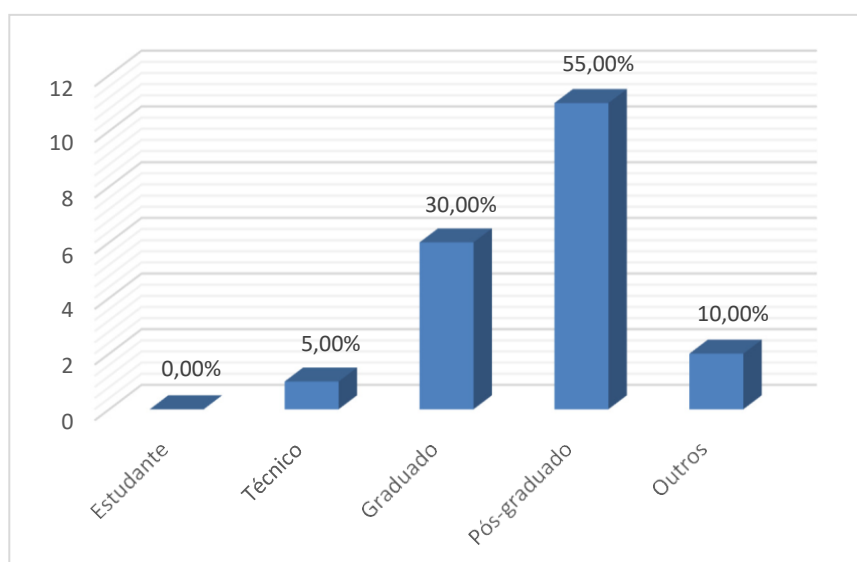
4.1. Perfil dos Participantes

Neste bloco de questões buscou-se conhecer melhor o perfil de cada profissional e, de acordo com a gráfico 1, é possível perceber que, referente a faixa etária dos participantes, não houve grande concentração de frequência, visto que 50,00% possuem entre 18 e 35 anos de idade e 50,00% afirmam estar acima dessa faixa.

Gráfico 1 – Faixa etária dos participantes

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação ao grau de instrução em contabilidade observa-se, no gráfico 2, que um valor considerável da amostra possui alto nível de qualificação profissional, onde 55,00% declararam possuir pós-graduação na área. Andrade e Mehlecke (2020) ao observarem em sua pesquisa que grande parte dos profissionais possuem especialização na área contábil, constatam que a busca por conhecimento será constante nos próximos anos e, para isso, é necessária atualização profissional a fim de reinventar-se a cada mudança para manter-se no mercado.

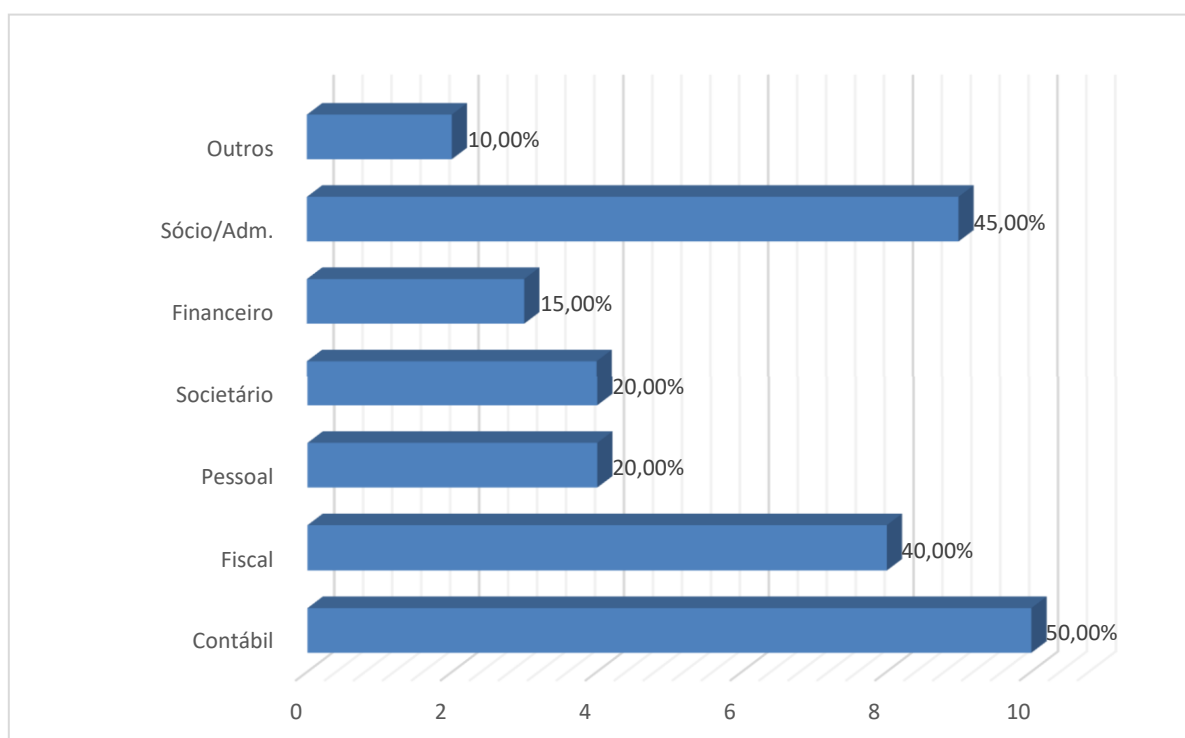
Gráfico 2 – Grau de instrução em contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Entre os graduados e técnicos verificou-se 30,00% e 5,00%, respectivamente. Nenhum dos entrevistados classificou-se como estudante e 10,00% afirmam não possuir nenhuma das qualificações anteriores.

Quanto à ocupação, nota-se que muitos atuam em mais de uma área. A maior frequência é observada em departamentos contábeis, onde 50,00% dos entrevistados dizem operar. É importante destacar que este setor é o responsável por auxiliar o cliente em sua gestão empresarial, gerando informações que são obtidas por meio do registro e análise das movimentações financeiras das empresas. Portanto, é comum ficar a cargo deste setor a integração e conciliação das movimentações financeiras de cada entidade.

Gráfico 3 – Ocupação dos participantes nos escritórios



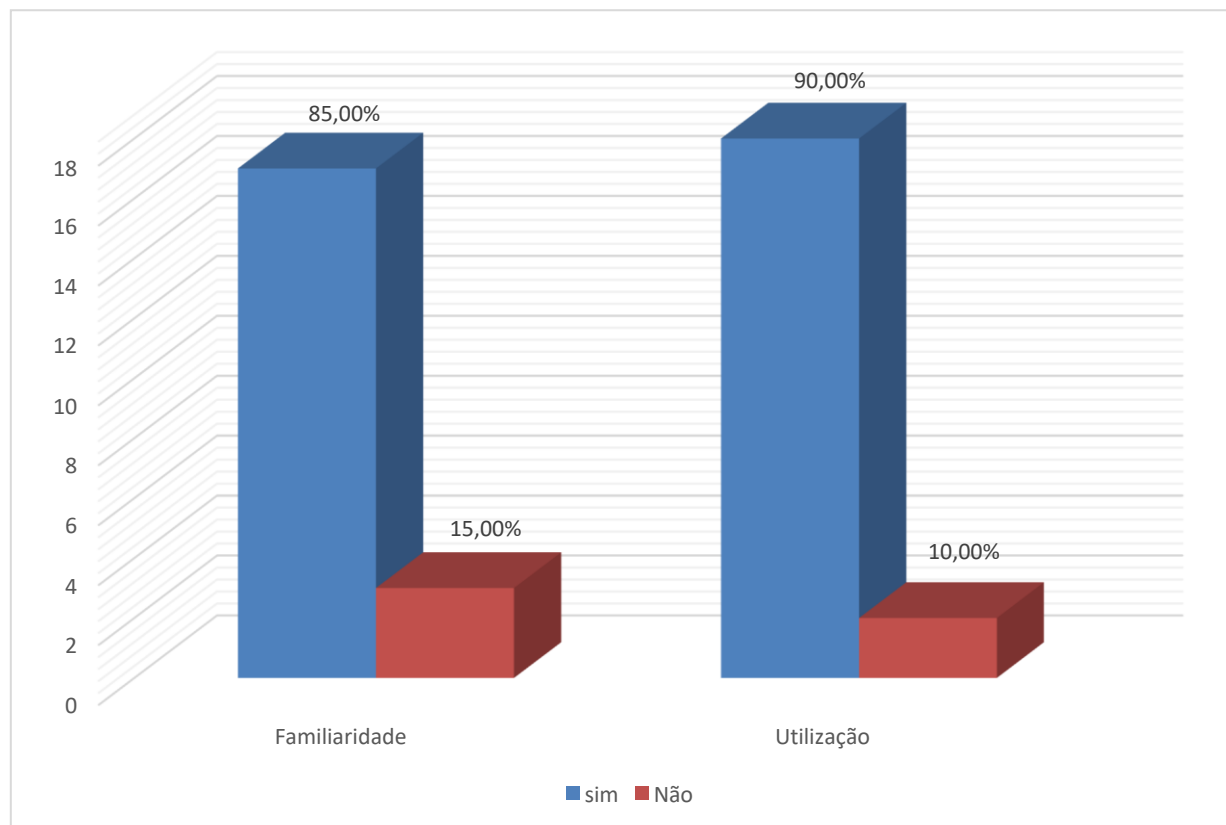
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Destaca-se também o número elevado de sócios/administradores que totalizaram 45,00% da amostra, onde a maior parte destes afirmam que seus escritórios de contabilidade atuam a menos de dez anos no mercado. Os profissionais de departamento fiscal, que por vezes é integrado à contabilidade participando ativamente das integrações financeiras, totalizaram 40,00% e, os que afirmam operar com pessoal e societário, ambos totalizaram 20,00% da amostra.

Por fim, buscou-se investigar se os participantes possuem algum conhecimento a respeito dos termos Contabilidade *On-line* e Contabilidade Digital, além de apurar se estes utilizam atualmente a ferramenta. De acordo com as respostas, 85,00% dos participantes afirmam conhecer o modelo de trabalho em questão ou possuir alguma familiaridade com o assunto, e 15,00% afirmam que não. Quanto ao incentivo pela utilização nos locais de

trabalho, 90,00% desses profissionais declaram que seus escritórios estimulam os funcionários a fazerem uso da ferramenta e 10,00% declaram não existir incentivo algum no local de trabalho.

Gráfico 4 – Familiaridade e utilização da ferramenta



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre aqueles que desconhecem o assunto ou possuem pouco entendimento, dois terços informam que o modelo está presente no seu ambiente de trabalho. Diante disso, é possível concluir que, mesmo quando não há compreensão a respeito da ferramenta por parte dos entrevistados, percebe-se que o modelo em questão está presente na rotina da maioria dos profissionais.

Apenas um dos entrevistados informou não possuir nenhum conhecimento a respeito da ferramenta, além de não haver qualquer incentivo no ambiente de trabalho.

4.2. Análise dos Registros e da Qualidade das Informações

Com o intuito de verificar a percepção dos profissionais quanto ao registro das informações por parte dos clientes, bem como a qualidade dos dados disponibilizadas nas plataformas, foram elaboradas cinco questões de múltipla escolha, onde os participantes avaliaram as afirmativas por meio de uma escala de 1 a 5 que variam entre “Nunca” e “Sempre” ou “Discordo totalmente” e “Concordo totalmente”, tendo na opção de número 3 um ponto de neutralidade.

Tabela 1 – Frequência relativa das questões relacionadas à qualidade das informações

Afirmativas	1	2	3	4	5
As informações disponibilizadas nas plataformas são inseridas, pelas empresas, de forma correta e completa dispensando qualquer tipo de correção ou questionamento.	10,00%	15,00%	30,00%	40,00%	5,00%
As empresas (clientes) que optam pela utilização dessa ferramenta realizam seu controle de forma periódica e efetiva dentro das plataformas, sem que haja cobrança por parte dos contabilistas.	10,00%	35,00%	20,00%	30,00%	5,00%
Induzir os clientes a realizarem parte do processo, reduz consideravelmente o tempo de operação.	0,00%	0,00%	15,00%	45,00%	40,00%
Mesmo quando não há documentos físicos que comprovem a veracidade da ocorrência dos fatos, ainda assim é vantajoso realizar a integração das informações financeiras inseridas nas plataformas.	15,00%	15,00%	0,00%	50,00%	20,00%
Os benefícios na automação dos lançamentos superam os problemas, dificuldades e erros no registro da movimentação financeira.	5,00%	10,00%	0,00%	70,00%	15,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados a respeito das informações financeiras disponibilizadas, a maior parte dos entrevistados, um total de 45,00%, afirmam ser frequente a inserção de dados corretos nas plataformas dispensando qualquer tipo de correção ou questionamento por parte dos contabilistas, por outro lado, 25,00% julgam ser rara a obtenção de informações completas e 30,00% se posicionaram de forma neutras. Desse modo, percebe-se que, apesar de haver uma tendência desfavorável com relação à afirmativa, não é possível obter uma conclusão clara a esse respeito.

Quanto a periodicidade, a tabela 1 demonstra que, assim como na questão anterior, houve grande divergência entre as respostas, onde um total de 45,00% admite ser raro a realização constante do controle financeiro nas empresas, 35,00% afirmam ser frequente e 20% se posicionaram de forma neutra.

Essa dispersão nos resultados não é observada no momento em que o tempo de operação é investigado. Há entre as respostas um comportamento favorável à afirmação de que induzir os clientes a realizar parte do processo reduz consideravelmente o intervalo necessário para a execução do trabalho. Neste ponto 85,00% dos entrevistados acreditam que, quando transferidos para os clientes o processo de controle e conciliação financeira, é frequente observar reduções no tempo médio de operação. A mesma proporção é observada na questão que trata dos benefícios da automação, onde 85,00% acreditam que a integração dos lançamentos supera os erros no registro da movimentação financeira.

Essa visão, por parte dos contabilistas, também é observada pelos clientes, pois ao investigar a percepção das MPEs a respeito da contabilidade digital, Paiva (2020) deduz que, para as empresas a contabilidade digital proporcionará mais vantagens do que desvantagem aos profissionais, além disso essas entidades acreditam que esse modelo de

trabalho contribuirá para que os escritórios disponibilizem informações para os clientes em tempo real.

É importante ressaltar que na contabilidade tradicional a documentação física é indispensável para a execução do trabalho. Esses papéis costumam ser exigidos pelos escritórios para comprovação dos fatos incorridos e registros nos sistemas contábeis. No modelo digital, onde o objetivo é executar os processos de forma cada vez mais dinâmica, essa documentação nem sempre é disponibilizada. Indagados quanto a necessidade da obtenção de documentos físicos para cumprimento de suas funções, 70,00% desses profissionais assumem que consideram vantajoso realizar as integrações, mesmo não havendo instrumentos que atestem as ocorrências, essas integrações são realizadas a fim de otimizar o tempo de operação.

4.3. Percepção Quanto a Implantação do Modelo

Tendo em vista as discussões a respeito da disseminação deste modelo e as dificuldades para adesão da contabilidade digital, Andrade e Mehlecke (2020) destacam em seu estudo a escassez de recursos financeiros para investir em sistemas na nuvem, falta de proatividade e resistência dos profissionais. Além desses obstáculos, Paiva (2020), ao investigar as MPEs, também destaca a falta de conhecimento e resistência por parte das empresas. Para substanciar esses dados foram aplicadas as questões apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Frequência relativa das questões relacionadas à implantação do modelo

Afirmativas	1	2	3	4	5
O conservadorismo e falta de conhecimento do mercado contábil são os principais obstáculos para difusão desse modelo de trabalho.	0,00%	15,00%	5,00%	50,00%	30,00%
A contabilidade digital oferece mais vantagem aos contadores do que às empresas, fazendo com que grande parte dos empresários resistam a essas integrações.	20,00%	20,00%	0,00%	45,00%	15,00%
A contabilidade digital enfraquece a pessoalidade e a comunicação com o cliente, por esse motivo muitos escritórios optam por não aderirem totalmente ao modelo.	10,00%	50,00%	5,00%	35,00%	0,00%
As empresas (clientes) que optam por este modelo, são resistentes quanto ao preenchimento e conciliação dentro das plataformas, o que dificulta a execução do trabalho.	0,00%	20,00%	45,00%	25,00%	10,00%
Os custos para a implantação da contabilidade digital nos escritórios são maiores do que as vantagens.	20,00%	20,00%	40,00%	20,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A resistência por parte dos empresários é observada em estudos anteriores. Percebe-se que, em alguns casos, os clientes não reconhecem vantagens e acreditam que a contabilidade digital oferece benefícios apenas aos contadores, fazendo com que grande parte destes resistam aos processos de automação. Diante dessa afirmativa, 60,00% dos

participantes concordam parcialmente ou até totalmente com este ponto de vista. Por outro lado, Lombardo (2019) defende que o cliente está utilizando um software de gestão para melhorar o seu próprio negócio, facilitando a emissão de notas fiscais e o acesso ao fluxo de caixa. Ainda segundo o autor, essa ferramenta tem o intuito de auxiliar os negócios e toda a informação financeira é conciliada e disponibilizada de forma online.

Considerando a preocupação por parte dos contadores em fazer com que as empresas percebam as vantagens da automação, procurou-se investigar se a resistência dos empresários é um fator impeditivo que dificulta a execução do trabalho. Para isso, foi necessário observar apenas as entidades que optaram pelo modelo, a fim de verificar se estas realizam o preenchimento e conciliação dentro das plataformas. Nesse sentido, é possível observar na tabela 2 certa dispersão entre as reações, onde 20,00% discordam e 35,00% concordam parcial ou totalmente com a afirmativa. A maior parte dos entrevistados, um total de 45,00%, se absteve de opinião.

É notório que, para muitos empresários e profissionais da área contábil, o conservadorismo e a falta de conhecimento do mercado também são fatores que dificultam a difusão da contabilidade digital. De acordo com a tabela 2, é possível concluir que 80,00% dos participantes compartilham dessa ideia. Referente às relações com os clientes e a forma de comunicar-se, não é possível obter uma conclusão clara, tal como na questão anterior, porém é evidente a tendência desfavorável à ideia de que a contabilidade digital enfraquece a pessoalidade e a comunicação com as empresas, onde 60,00% dos participantes declaram não concordar com a questão.

Os custos para a implantação da contabilidade digital também são observados por Paiva (2020) nas MPEs e, de acordo com o estudo, a redução de tempo e de custos se destacam como algumas das possíveis vantagens proporcionadas às organizações. Além de investigar a percepção dos profissionais de contabilidade a esse respeito, é necessário também analisar o volume de gastos relacionados a aquisição de softwares e confrontá-los com os custos envolvidos no tempo de operação. Nesse sentido, não foi possível obter uma conclusão segura, pois muitos participantes se posicionaram de forma neutra à questão onde afirma que os custos para a implantação da contabilidade digital superam as vantagens, totalizando 40,00% da amostra, por outro lado, 40,00% discordaram parcial ou totalmente com a questão e apenas 20,00% concordaram parcialmente.

4.4. Análise das Perspectivas e Atualização Profissional

Pode-se observar a crescente inserção de tecnologias nas práticas contábeis, essas ferramentas auxiliam e modificam, não apenas a rotina dos escritórios, mas também as expectativas quanto às atribuições dos profissionais que passam a ter um perfil mais consultor. Com isso, percebe-se atualmente certa preocupação do mercado em acompanhar a modernização de processos e a necessidade de investir em inovação num cenário onde até mesmo a futura existência do profissional contábil vem sendo questionada.

Reforçando essas perspectivas, é possível observar na tabela 3 que 70,00% dos participantes concordam que as tecnologias de automação dos processos irão extinguir o modelo tradicional de contabilidade. Questionados de modo contrário, percebe-se que a proporção das respostas não se repete, porém a maior parte dos entrevistados, um total de

55,00% segue ideia apresentada na questão anterior, discordando do item onde afirma que o modelo convencional de contabilizar, não será afetado. Dentre os respondentes que se opõe à opinião da maioria, um deles contribui com a seguinte afirmação: “O cliente gosta de ter um atendimento personalizado e que suas necessidades sejam sanadas”.

Tabela 3 – Frequência relativa das questões relacionadas à atualização profissional

Afirmativas	1	2	3	4	5
As tecnologias que auxiliam na automação dos processos irão extinguir o modelo tradicional de contabilidade.	5,00%	20,00%	5,00%	40,00%	30,00%
Os profissionais que se demonstrarem resistentes ao modelo digital ficarão defasados e sem condições de se manterem no mercado.	0,00%	10,00%	5,00%	35,00%	50,00%
Os escritórios que não aderirem a esse modelo terão dificuldades para encontrar pessoal disposto a trabalhar com processos manuais e arcaicos.	0,00%	20,00%	0,00%	60,00%	20,00%
É satisfatória as mudanças que vem ocorrem no processo de trabalho motivada pelo surgimento de novas tecnologias.	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	40,00%
O modelo tradicional de contabilizar não será afetado, pois da forma convencional é possível garantir pessoalidade nos atendimentos, o que sempre será valorizado.	30,00%	25,00%	0,00%	45,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a defasagem profissional resultante de uma suposta resistência ao modelo por parte dos contadores, 85,00% concordam parcial ou totalmente com a afirmativa apresentada. De acordo com o gráfico 2, considerando o nível de qualificação dos participantes, é possível constatar que essa tendência é observada, não apenas no âmbito tecnológico, mas em vários aspectos da profissão. Resultado parecido também é observado na pesquisa de Andrade e Mehleck (2020) e, desse modo conclui-se que esses profissionais reconhecem a necessidade de se manterem atualizados e adquirir conhecimento.

A procura por atualizações por parte dos profissionais, decorrente da mudança de perspectivas e da concorrência de mercado, reforçam a necessidade de as empresas contábeis acompanharem a evolução no modo de operar. Dado as reações favoráveis de 80,00% dos entrevistados, conclui-se que os escritórios que não aderirem ao modelo digital, terão dificuldade para encontrar pessoal disposto a trabalhar com processos manuais e métodos obsoletos. Schiavi et al. (2020), ao analisarem a capacidade de inovação em empresas de diferentes setores contábeis, constatam que estas estão conseguindo inovar digitalmente ao apresentar novas estruturas organizacionais em seus modelos de negócios que permitem otimização do tempo dos seus profissionais.

Levando em conta que a o modelo digital abrange, não apenas automação de processos repetitivos, mas toda uma forma de trabalho como escrituração dos relatórios contábeis, relação com clientes, comunicação com usuários externos da contabilidade, além do planejamento e controle das atividades, faz-se necessário avaliar a aceitação de quem tem suas rotinas afetadas por tais mudanças. Questionados a esse respeito, os participantes respondem de forma unanime, totalizando 100,00%, que concordam parcial ou totalmente com a questão apresentada. Conclui-se então, que as estas transformações

no modo de trabalho, motivada pelo surgimento de novas tecnologias, são satisfatórias para a execução de suas atividades.

Tabela 4 – Demais dados e avaliações dos participantes

9º Participante	“Eu não concordo com uma contabilidade 100% digital e também a 100% convencional eu acredito em um meio termo e isto esta funcionando aqui. Tenho clientes que preferem o 100% online e tenho tecnologia pra isso e tenho clientes que preferem fazer do modo antigo e enviar caixa a caixa todo mes e assim é o nosso atendimento. Disponibilizamos a ferramenta online porem existem uns que não gostaram e tem os que se interessaram muito”.
16º Participante	“A contabilidade digital é um grande avanço na profissão. O importante é digitalizar os processos, mas não o atendimento ao cliente. O cliente gosta de ter um atendimento personalizado e que suas necessidades seja sanadas”.
19º Participante	"O termo contabilidade digital ainda é muito vago no campo da pratica diária mais com certeza é a realidade de um futuro muito próximo. De uma forma ou de outra é mais um meio de combater a sonegação e aproximar a contabilidade da realidade vivida pela empresa”.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções dos profissionais da área contábil da região de Florianópolis a respeito da Contabilidade Digital, bem como investigar sua aceitação quanto as transformações na rotina, motivadas pelo surgimento de ferramentas tecnológicas que auxiliam na automação de processos. Para isso, foram enviados formulários aos participantes, contendo 22 questões elaboradas com intuito de avaliar a qualidade da informação contábil, os empecilhos para implantação e difusão do modelo de trabalho em questão e, por fim, investigar as perspectivas desses profissionais com relação ao futuro da profissão.

Com os resultados obtidos conclui-se que o tema, apesar de pouco explorado de forma teórica, já é realidade para muitos contabilistas. Mesmo os que não possuem contato direto, reconhecem a existência desse modelo de trabalho e sentem a necessidade de buscar informações e manter-se atualizado a respeito do assunto.

A qualidade da informação contábil, gerada por meio de processos automatizados, é uma questão secundária diante de outros benefícios. Entre eles, destaca-se a redução no tempo de operação, onde esses profissionais consideram deveras vantajoso realizar integrações de dados financeiros, mesmo nos casos em que não há documentos físicos que ateste a veracidade das informações prestadas. Diante disso, percebe-se que, na visão de tais profissionais, os benefícios gerados pelo modelo digital superam eventuais desvantagens na aderência desse sistema de trabalho.

Com relação a implantação da contabilidade digital, é possível observar que, para muitos contadores, a resistência por parte dos empresários destaca-se como um fator obstatante. Além disso, conclui-se que o principal entrave para a difusão do modelo em questão é o conservadorismo por parte dos contadores e a falta de conhecimento do mercado contábil.

No que se refere às perspectivas quanto disseminação desse modelo de trabalho, os resultados da pesquisa apontam que o fim do modelo tradicional de contabilizar é esperado, ou seja, de acordo com as concepções da classe, a contabilidade digital irá substituir a forma convencional de trabalho. Como resultado, torna-se necessário a busca por atualização, não apenas por parte dos profissionais, mas também dos escritórios de contabilidade que desejam atuar de forma competitiva. Em suma, conclui-se que a contabilidade digital, assim como as demais ferramentas tecnológicas introduzidas nas rotinas contábeis atuam de forma satisfatória contribuindo para a evolução e aperfeiçoamento dos processos.

Como fatores limitantes, destacam-se o número reduzido de integrantes, além da falta de diversidade entre os participantes no que se refere a qualificação profissional, onde nenhum estudante constituiu a amostra. Recomenda-se que futuras pesquisas sejam realizadas com a mesma temática, visto que ainda há poucos estudos sobre o assunto. Avaliar as grades curriculares nas universidades e as percepções de profissionais de diferentes setores da contabilidade podem gerar mais contribuições ao assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Charliene Bruna Holanda; MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi. **AS Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital**: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do vale do paranhana/rs. Revista Eletrônica de Ciências Contábeis, Taquara Rs, v. 9, n. 1, p. 93-122, jun. 2020.

DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade on-line é uma inovação disruptiva?** 2016. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-on/>. Acesso em: 12 out. 2020.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2017. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

LOMBARDO, Marcelo; DUARTE, Roberto Dias. **Contabilidade Online X Contabilidade Digital: qual é a diferença?** 2017. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/contabilidade-digital-e-contabilidade-online-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 12 out. 2020.

MARTINS, Maria de Fátima Oliveira. **Um Passeio na Contabilidade, da Pré-História ao Novo Milênio**. Adcontar: Revista do Centro de Estudos Administrativos e Contábeis, Belém, v. 2, n. 1, p. 7-10, 10 maio 2001.

PAIVA JÚNIOR, Fábio Luiz de. **CONTABILIDADE DIGITAL**: Um estudo com micro e pequenas empresas de João Pessoa/PB. 2020. 51 f. - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Finanças e Contabilidade, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PETRI, Sergio Murilo; KOETTKER, Bárbara Heidrich Seibert; OLIVEIRA, Tatiane Marques de; PETRI, Luana Ramos Figueiredo; CASAGRANDE, Maria Denize Henrique. **Escrituração Fiscal Digital (EFD)**: vantagens e desvantagens a partir da literatura selecionada. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v. 12, n. 36, p. 53-69, nov. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

QUEIROZ, Danilo Lemos; MARTINS, Pablo Luiz; MELO, Bruna Martins; SOUZA, Mariana Silva; BORGES, Rodrigo de Oliveira. (2012), “**Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade**”, IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em 12 out. 2020.

RECEITA FEDERAL BRASILEIRA. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>. Acesso em: 06 dez. 2020.

SOUZA, Lieda Amaral.; SILVA, Mykeila Janaina Pereira Batista Munay; FERREIRA, Tarciana Aline Moraes Vieira. (2017), “**A Aceitação da Tecnologia da Informação Pela Área Contábil**”, *Sistemas & Gestão*, Vol. 12, No. 4, pp. 516-524, disponível: <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1239>. Acesso em: 12 out. 2020.

SCHIAVI, Giovana Sordi; MOMO, Fernanda da Silva; MAÇADA, Antonio Carlos Gastaud. **No Caminho da Inovação**: Análise das capacidades de inovação de empresas contábeis diante das tecnologias digitais. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922020000200381&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 12 out. 2020.